

Nel mezzo del cammin

O presente volume reúne a quase totalidade das comunicações apresentadas no encontro *Nel mezzo del cammin* — *Jornada de Estudos Italianos em Honra de Giuseppe Mea*, que decorreu a 24 e 25 de Novembro do ano passado, na Faculdade de Letras do Porto, por iniciativa conjunta desta Faculdade e do Instituto de Estudos Italianos da Universidade de Coimbra.

A comunidade científica fica agora mais rica com a versão revista e ampliada dos trabalhos há seis meses dados a conhecer em versão oral, mas alguma coisa de muito importante se perde nesta passagem da Jornada para as Actas: o clima de festivo afecto que rodeou o encontro. Festivo afecto pelo Prof. Giuseppe Mea, obviamente, cuja aposentação como Leitor de língua e literatura italianas da Faculdade de Letras do Porto se assinalava. Mas festivo afecto também pela língua, pela literatura e pela cultura italianas, encaradas isoladamente ou nas suas relações com Portugal. Só este afecto, conjugado com um sentimento de gratidão e um sentido de justiça, permitiu a reunião de tanta e tão qualificada gente, vinda de várias partes de Itália e de lugares diversos de Portugal, do mundo académico e do mundo das letras; mestres, colegas, alunos de Giuseppe Mea. Amigos, no fundo, que quiseram mostrar que continua a fazer sentido a aposta no diálogo cultural entre Itália e Portugal.

Os 38 textos agora reunidos cobrem uma ampla gama de áreas do saber, da linguística à história da arte, da literatura à filosofia, da história à tradução. Como seria de esperar, destacam-se as temáticas mais directamente

relacionadas com a obra do homenageado, a começar pela lexicografia, contemplada nas intervenções de Giuseppe Tavani e Giulia Lanciani. A primeira gramática portuguesa de italiano motiva os estudos de Mariagrazia Russo e Monica Lupetti, havendo também dois textos — de Simonetta Neto e de Mário Vilela — sobre a tradução de italiano para português, a que se junta a tradução de sete poemas de Miguel Ângelo apresentada por Vasco Graça Moura. Não falta ainda a didáctica do italiano, abordada por Rita Marnoto e por Alberto Sismondini, sendo estes temas complementados por três testemunhos de tipo diverso: o de Mário Cláudio, através de uma pequena antologia de textos seus; o de Maria Luisa Cusati, sobre o Istituto Universitario Orientale no período em que lá estudou com Giuseppe Mea; o de Patrícia de Almeida Silva, antiga aluna do homenageado. Das restantes questões, avulta a literatura italiana contemporânea (objecto de panorâmicas por parte de Elio Pecora e Maria Bochicchio e de abordagens particulares de vários outros investigadores) e o relacionamento literário e cultural entre Itália e Portugal.

Perante este conjunto de trabalhos, creio que podemos ser optimistas quanto ao futuro dos estudos italianos em Portugal. É pouco provável que venhamos algum dia a dispensar à Itália, à sua língua, à sua literatura e à sua cultura o mesmo nível de atenção que a Itália dedica à língua, à literatura e à cultura portuguesas. Ou que venhamos a ter num futuro próximo tantos e tão bons italianistas como os lusitanistas que há em Itália. É certo também que são vários e preocupantes os sinais de desinvestimento na italianística em várias das nossas universidades, a começar pela do Porto e pela sua Faculdade de Letras, onde as cadeiras de língua e de literatura italianas, que Giuseppe Mea assegurou entre 1972 e 2008, estão agora encerradas. Seja como for, não podemos esquecer que estamos apenas *Nel mezzo del cammin*. E que contamos com Giuseppe Mea para a outra metade.

Porto, 25 de Maio de 2009

F. T.